

**Declaração da Sociedade Civil do Continente Americano para as  
Audiências das Múltiplas Partes Interessadas para a preparação da  
Reunião de Alto Nível sobre Tuberculose, Cobertura Universal de  
Saúde e Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias  
Sede da ONU - Nova York, 8 a 9 de maio de 2023**

A declaração a seguir é resultado de várias consultas à Sociedade Civil (SC), incluindo comunidades afetadas pela TB e parlamentares das Américas, realizadas de janeiro a maio de 2023, com o apoio da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), que destacaram:

1. As Américas são a região mais desigual do mundo, afetada de forma dramática pela pandemia de Covid-19. A Região deixou de receber apoio da cooperação internacional justificada pelo argumento de que representa apenas 3% da carga global de TB. Apesar dos consideráveis avanços observados em alguns países da região, ainda falta vontade política para incluir a participação da comunidade nos processos de construção de políticas públicas e serviços específicos para seu fortalecimento como atores-chave na resposta contra a TB. Governos e outras entidades ainda veem o SC com reservas e desconfiança. Essa percepção limita a capacidade das comunidades de participar de forma significativa na resposta à TB, incluindo monitoramento e avaliação por organizações comunitárias.
2. Por essa razão, a SC de nossa região afirma que continua subfinanciada e desvalorizada. As Organizações da Sociedade Civil (OSC) expressam sua demanda por acesso a mecanismos de financiamento consistentes para fortalecer as comunidades de forma a garantir uma participação relevante na definição das políticas de saúde e na prestação de serviços de saúde. Outrossim, as OSC requerem garantia de apoio direto aos representantes da CS que atuam como agentes comunitários de saúde, técnicos e especialistas comunitários.
3. A TB ainda precisa ser priorizada nas agendas de saúde de nossos países no âmbito dos Direitos Humanos, com perspectiva de gênero e relevância cultural, com atenção especial às populações mais vulneráveis à doença, tais como: comunidades indígenas, migrantes, pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua, pessoas com HIV, diabetes, hanseníase, contatos de pessoas com TB, crianças, mulheres, profissionais de saúde, profissionais do sexo, população LGTBIQ+, usuários de tabaco, drogas e álcool e outros grupos.
4. As/os representantes das comunidades afetadas e as OCS exigem o reconhecimento e a participação efetiva como protagonistas no planejamento, implementação e monitoramento nacional da TB. Esse quadro de participação ativa e responsabilidade multissetorial beneficia a sociedade, os governos, a transparência e o bom uso dos recursos públicos.
5. As OSC exigem que os governos da região das Américas atualizem prontamente suas diretrizes e implementem as recomendações internacionais para o cuidado da TB e que removam as barreiras administrativas de importação e propriedade

Declaração da Sociedade Civil do Continente Americano para as Audiências das Múltiplas Partes Interessadas para a preparação da Reunião de Alto Nível sobre Tuberculose, Cobertura Universal de Saúde e Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias  
Sede da ONU - Nova York, 8 a 9 de maio de 2023

intelectual para garantir o acesso a exames diagnósticos, medicamentos, insumos e vacinas para todas as pessoas, assim como vigorosamente investir em pesquisa, gestão do conhecimento e desenvolvimento e implementação de novas tecnologias, com a participação da comunidade desde a sua concepção até à sua implementação, como estratégia fundamental para alcançar os objetivos para o Fim da TB nos próximos anos.

6. A tuberculose é uma doença alimentada pela pobreza e pela desigualdade; as disparidades sociais estão crescendo nas Américas, gerando estigma e discriminação para os mais afetados, e comprometendo o progresso na luta contra a tuberculose. Sem cobertura e acesso universal à saúde e medidas abrangentes de proteção social, continuaremos a morrer injustificadamente e a sofrer de tuberculose. A ameaça de não alcançar os objetivos para o Fim da TB é muito real.
7. Instamos nossos governos e agências de cooperação internacional a priorizar a Região das Américas. Com vontade política, investimento significativo e participação da comunidade, as Américas podem ser a primeira região do mundo a acabar com a TB como problema de saúde pública.
8. Por fim, instamos as Nações Unidas a designar um Relator Especial para os Direitos Humanos das Pessoas Afetadas pela Tuberculose e pelas zoonoses para monitorar o cumprimento da Declaração da Reunião de Alto Nível e dos pontos estratégicos aqui apresentados.